15. DEZ. 2022.

RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de

2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf . Acesso em: 16. JAN. 2023.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

TECNOLOGIA E O CURRÍCULO: QUALIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TATIANE CRISTINA GINO FERREIRA

RESUMO

O presente artigo apresentará uma revisão bibliográfica contextualizando o currículo escolar com as práticas inovadoras, o uso das tecnologias na educação e os aspectos que permeiam o trabalho pedagógico na educação infantil. O currículo está ligado ao processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de propiciar a organização escolar e definir quais conteúdos serão incorporados na proposta pedagógica da escola. É mais que um documento que reflete as políticas públicas, ele engloba os interesses, necessidades e as especificidades da comunidade escolar. Durante a pandemia, novas demandas foram atribuídas a escola convidando a todos a repensar as práticas pedagógicas diária para que as necessidades atuais fossem atendidas. Considerando as brincadeiras e as interações, princípios e especificidades marcantes da Educação Infantil, este estudo apresentará o trabalho de duas professoras deste seguimento, que se destacaram por suas práticas inovadoras durante o ensino remoto, propondo as tecnologias digitais como suporte de comunicação e manutenção de vínculos entre as famílias e as instituições educacionais.

Palavras-chave: Práticas inovadoras. Currículo. Educação infantil. Desafios.

ABSTRACT

The present article will present one review bibliographic contextualizing the school curriculum with the innovated practices, the use of technologies in education and the aspects permeate the pedagogical work at child education. The curriculum is connected at the process of teaching and learning, with the goal of propitiate to school organization and define which contents will be incorporate in the propose pedagogical of school. It's more than a document it reflects publics policy, it includes the interests, necessities and the specificities of school's community. During the pandemic, new demands have been assigned to school, inviting everyone rethink the practices pedagogical daily for the needs current were met. Considering the play and interaction, principles and specifics striking of child education, this study will present the work of two teachers of this follow-up it they stood out for your practices innovative during the remote teaching, proposing the digital technologies as support of communication and link maintenance between relatives and educational institutions.

Keywords: Practices Innovative, Resume, Child Education, Challenges.

1 Introdução

Mudanças significativas têm democratizado o acesso ao conhecimento, a tecnologia está mudando a forma como exercemos nossa cidadania e nos comunicamos, no mundo atual precisamos conhecê-las e dominar as diversas ferramentas tecnológicas que fazem parte da nossa realidade. Por isto, a necessidade de que as propostas pedagógicas dialoguem com a realidade dos estudantes, possibilitando a construção de novas aprendizagens e os discentes sejam participantes do processo de ensinar e aprender.

Diante desta necessidade de repensar o currículo escolar, ressurge a concepção do currículo integrado, que prevê a formação integral dos alunos, que concebe o sujeito com ser histórico- social capaz de transformar a realidade no qual está inserido.

Políticas voltadas a educação trazem as unidades escolares a necessidade de reverem seus papéis, a transformação das práticas pedagógicas, viabilizando uma educação de qualidade. Devido complexidade e relevância desta temática, este trabalho tem a intenção de discutir quais os princípios tecnológicos e pedagógicos para o uso das TCIs na educação, quais competências o docente deve ter para fazer o uso das tecnologias, com enfoque para a qualificação das práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que há barreiras enfrentadas pelos educadores, na inserção das TIC em sua prática escolar, no contexto educacional, as discussões não podem ser neutras, precisam ser contextualizadas com a realidade. Portanto, é necessário o corpo docente se apropriar da proposta pedagógica da escola, refletir sobre a sua própria prática para que assim os objetivos traçados sejam alcançados.

2 Tecnologias integradas ao currículo escolar

Considerando o papel da escola que é promover uma educação de qualidade para todos, encontrar os percursos pedagógicos adequados para trabalhar as tecnologias de forma integrada ao currículo é desafiador. Muitos estudiosos têm se debruçado sobre as possibilidades do uso dos recursos das TIC para melhorar o processo de ensino e ampliar a aprendizagem dos estudantes.

As instituições de ensino são responsáveis pela formação dos discentes, porém é preciso ter consciência que o aprendizado não está restrito aos muros da escola, e aos conhecimentos transmitidos pelo professor. Sabemos que o uso das TICs em atividades curriculares poderá trazer contribuições que favorecem a superação das dificuldades enfrentadas na integração das tecnologias ao currículo.

Há décadas estudos procuram responder questões em relação aos conteúdos que os estudantes precisam se apropriar para estarem aptos para exercerem suas atividades na sociedade com sucesso. Sendo assim, o currículo é muito mais que uma normativa ou um programa coletivo, deve ser desenvolvido pelas instituições de ensino, com intervenção ativa em sua construção e concretização, devendo refletir o que acontece na sociedade.

Sendo assim, é importante que o currículo seja compreendido como um instrumento que faz parte de um sistema educativo, que deve levar em consideração as condições reais nas quais está inserido. E, ainda, estar atento às práticas políticas, sociais e administrativas, às questões estruturais, organizativas e materiais, assim como ao corpo docente, inserido em um processo de constante transformação e construção política, histórica e econômica. (Sacristan, 2000) como citado em Almeida, 2019, n.p.).

O currículo é intencional, carregado de significados e conteúdo. Instrumento muito relevante para as instituições de ensino, onde será definido o que, para que e como ensinar, nele estão postas as metodologias aplicadas a fim de atender as necessidades dos estudantes e da comunidade onde o currículo está inserido. Não surge de forma independe, o currículo acompanha as mudanças, está aberto a alterações e as necessidades que surgirem.

Concordo com a concepção de currículo apontado por (Almeida, 2019) que diz:

O Currículo não pode ser entendido como um elemento inocente e neutro na transmissão desinteressada de conhecimentos, ao contrário, aborda diversas relações de poder, transmite diversas visões sociais, produz identidades individuais e identidades sociais. O currículo não está parado no tempo, tem uma história, e vai se transformando e aprimorando ao longo dos anos, conforme as novas necessidades que vão surgindo.

(Moreira & Silva, 1995, como citado em Almeida, 2019).

2.1 Práticas pedagógicas na Educação infantil

Por meio dos estudos tenho compreendido a importância da inserção das TICs no currículo escolar, os conteúdos nos trazem possibilidades, e nos provocam constantemente a reflexão. Porém pensar na aplicabilidade de novas metodologias considerando as tecnologias para a educação infantil, tem me desafiado.

No Brasil, a educação das crianças de zero a seis anos vem se constituindo, desde a década de 1980, como direito de meninos e meninas e de suas famílias, bem como dever do Estado. Com a Constituição Federal de 1988, a sociedade brasileira inaugurou uma nova compreensão sobre a infância e, desse modo, as crianças passaram à condição de cidadãs de direitos.

As Diretrizes Curriculares Nacional, estabelece que os eixos que norteiam as práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e brincadeiras. (Brasil, 2010, p.27) Diante disto, surgem questões que nos fazem refletir em como o ensino deve se adequar ao contexto tecnológico em que vivemos, e como as tecnologias podem potencializar as experiências e as aprendizagens na educação.

De acordo com a artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases:

Os currículos da Educação Infantil, ensino fundamental e ensino médio, devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2013).

Sendo assim, o currículo da Educação Infantil deve ser organizado nos campos de experiência e articulados aos objetivos expressos nas Diretrizes. Por isto, existe a necessidade de propiciar experiências para as crianças e a partir delas, elaborar novas experiências educacionais de modo contextualizado e significativo para os pequenos. Para (Barbosa, 2015) a construção de um currículo a partir da experiência infantil, e a necessidade de superar a ideia de que as crianças são seres sociais inertes dentro do processo de socialização.

O currículo baseado na experiência, que vem sendo progressivamente construído em nosso país pela área da Educação Infantil, possui uma estrutura que articula e combina as linguagens com as quais as crianças se relacionam em seu cotidiano com as situações vividas por elas no contexto social mais amplo, pressupondo maior protagonismo docente em sua formulação na medida em que requer outras lógicas distintas daquelas dos currículos fechados, organizados por conteúdos escolares (Sacristán, 2000).

É de conhecimento dos profissionais de educação infantil atuantes nesta modalidade de ensino, o quanto os brinquedos despertam nas crianças o encantamento, a imaginação, favorece as relações, além do lúdico, podem desenvolver habilidades fundamentais para o desenvolvimento infantil. Por meio das interações entre as crianças e os adultos, os pequenos se apropriam do conhecimento e aprendem. Acredito que o uso das TICs para bebês e crianças, é um assunto que precisa de mais estudos e discussão.

Durante a pandemia todos fomos desafiados, a garantir experiências ás crianças da educação infantil de forma remota. Os docentes em sua maioria não estavam preparados para as novas demandas, utilizar as mídias como ferramentas de aprendizagem. Esta nova geração possui uma maneira própria de se relacionar com o conhecimento, estão o tempo todo conectadas á internet, manuseando smartphones, televisão e videogame. Chegam a escola com anseios, tendo em sua bagagem conhecimentos prévios, se sentem totalmente a vontade com essas ferramentas, mas para os docentes esta nova demanda evidenciou muitas necessidades de aprimoramento.

Neste tempo em que se faz necessário pensar em novas possibilidades de ensinar e aprender, trabalhar com as tecnologias é desafiador, por isto é preciso de se preparar, para essa técnica educacional.

De acordo com (Moran, 2007) os educadores levam um tempo para conhecer os recursos tecnológicos, depois utilizá-los, para que enfim as possibilidades de aprendizagem sejam ampliadas.

A maior parte das escolas no nosso país, atendendo as necessidades da atualidade, promoveram experiências pedagógicas integradoras, buscando tornar as aulas remotas mais atrativas e dinâmicas para o aluno. As crianças durante o isolamento social deixaram de frequentar a escola e de participar das atividades lúdicas- pedagógicas, fundamentais para o desenvolvimento das crianças na infância.

Os vídeos interativos produzidos pelos professores foi uma ferramenta muito utilizada. Elaborar vídeos para a educação infantil é uma atividade que exige muito do docente, é necessário planejamento detalhado, requer alto nível de qualidade nas imagens, conteúdo que chame a atenção dos pequenos, além de depender da disponibilidade da família para esta parceria. Pesquisando sobre práticas inovadoras com o uso das tecnologias na educação infantil, encontrei alguns relatos de práticas que iniciaram durante a pandemia e algumas delas, foram incorporadas ao currículo quando retornou ao ensino presencial, visando promover ações inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das estratégias que achei muito interessante e contextualizada, foi a realizada pela professora Drielly Santos de Souza, Educadora do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá, em Ariquemes (RO), sobre como foi a adaptação de suas práticas pedagógicas durante o período de isolamento social. Esta prática foi uma das selecionadas pelo

"Prêmio Educação Infantil: boas práticas de professores durante a pandemia", realizado pela Fundação Maria Cecilia Souto

Vidigal em parceria com a Undime e o Itaú Social.

Por meio da releitura da história "Os três porquinhos", uma história clássica que encanta crianças a gerações, a professora Drielly apresenta as crianças de forma divertida, o porquê todos deveríamos manter o isolamento social ficando em casa.

Segundo (Koehler e Mishra, 2005):

A formação de professores deve ser contínua, aprender sobre tecnologia não é o mesmo que aprender o que fazer com ela, as tecnologias educativas devem ser usadas de acordo com objetivos de aprendizagem. Não se trata de substituir uma ferramenta por outra, não devemos nos focar na tecnologia em si, mas, em vez disso, no modo como é utilizada.

Na escola que eu lecionava no ano de 2020, a professora Sandra abria semanalmente salas de conversa pelo TEAMS visando promover a interação entre as crianças, os pais e as professoras. Esta ação foi muito eficaz no sentido de manter os vínculos e a proximidade com a professora, mesmo estando distantes. Outra prática inovadora que foi incorporada ao currículo, foram os vídeos – aula apresentado pelas professoras. Esses vídeos eram postados na página da escola e compartilhado via WhatsApp para as famílias, por meio deles propostas pedagógicas eram a apresentadas, convidando as crianças a realizar. Assim, que retornamos ao ensino presencial, a equipe escolar juntamente com a comunidade, optaram por manter esta proposta diariamente, concordamos que os vídeos interativos por ter agradado às crianças, eficaz e ser uma ferramenta de fácil acesso e eficaz.

Harris e Hofer (2009, p. 101) defendem que, para um professor planejar uma atividade de aprendizagem, ele seleciona os objetivos de aprendizagem, toma decisões pedagógicas práticas sobre a natureza da experiência de ensino, seleciona e sequencializa tipos de atividades adequados para concretizar a experiência de ensino, seleciona estratégias de avaliação formativa e sumativa que irão revelar quão bem e como os estudantes estão a aprender, seleciona ferramentas e recursos que irão ajudar melhor os alunos a beneficiar da experiência de aprendizagem planeada.

Para promover aprendizagens significativas na educação infantil, o educador precisa ter conhecimento do seu entorno, estar pautado nas descobertas e na exploração. Mesmo diante de tantas situações adversas, percebemos que há interesse dos docentes em superar as dificuldades e desempenhar um novo papel visando a transformação das suas práticas.

3 Considerações Finais

A transformação das práticas curriculares e pedagógicas, tem sido uma questão bastante complexa pela dificuldade do corpo docente em refletir e confrontar seu fazer pedagógico diário. A Intensão desta revisão bibliográfica não é apontar culpados ou vítimas, mas consciente da realidade no qual estamos inseridos, buscar meios para que haja mudança em nosso currículo e nas metodologias tradicionais trabalhadas até aqui. Acredito que é fundamental um esforço conjunto e sincronizado entre os sistemas de educação, docentes e escolas, para que possamos formar sujeitos protagonistas do seu aprendizado, capazes de intervir em sua realidade. Mesmo diante de tantas situações adversas, percebemos que há interesse dos docentes em superar as dificuldades e desempenhar um novo papel visando a transformação das suas práticas. Por isto, entendemos que a formação docente deve envolver investigação, planeamento e reflexão considerando as vivências e a sua aplicabilidade em contexto de sala de aula.

Acredito na concepção de currículo que em seu planejamento, permite aos educadores aprenderem com as crianças, por meio das vivências que tragam algo novo, inesperado, que proporcione aprendizagens significativas.

A construção de um currículo integrado demanda a necessidade de compreensão dos discentes como agentes, como sujeitos capazes de indicar caminhos e enfrentar desafios. Sendo assim, é fundamental reconhecer as potencialidades das crianças sem desconsiderar suas especificidades, buscar caminhos para a integração das TIC ao currículo, é fundamental neste processo de construção curricular. E entendemos que o currículo deve estar nortear a prática pedagógica diária e estar conectado com a realidade e as necessidades dos estudantes, para que as aprendizagens e os conhecimentos construídos sejam significativos.

4 Referências Bibliográficas

Almeida, Siderly do Carmo Dahle de. (2019). Convergências entre currículo e tecnologias.

[livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes.

Barbosa, Maria Carmen Silveira & Faria, Ana Lucia Goulart de (Eds.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro (p. 185–198). Campinas: Edições Leitura Crítica. 2015.

Brasil. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a